



Instituto de Ciências Humanas

Departamento de Filosofia

PLANO DE ENSINO DE FILOSOFIA POLÍTICA (FIL0176, Turma 2)

2024/2 – terças e quintas, aula presencial das 20h50h às 22h30h, local a definir

prof. dr. Gilberto Tedeia

e-mail: praticaradical.escolar@gmail.com

DO INTERESSE, FELICIDADE E FORMAÇÃO COLETIVAS E INDIVIDUAIS

O curso percorre a tensa relação entre interesse e diagnósticos sobre os tempos presentes para o indivíduo e a comunidade em momentos-chave da filosofia ocidental.

O curso se inicia lapidando contornos básicos para a escrita filosófica. Em seguida, bifurca-se em duas linhas de trabalho ao longo do semestre letivo. Por outro lado, abre-se com um diagnóstico a propor reconfigurações dos engajamentos intelectuais e militantes no presente e certa postura teórica epistemológica e política ante o futuro, a ser trabalhado mediante exposições discentes e prolongadas em comentários pelo docente. Por outro lado, abre-se para um repertório contemporâneo de debates acerca da filosofia política em abertura interdisciplinar para áreas como a psicanálise, filosofia da história, geopolítica, crítica cultural, semiótica e ciências sociais.

O PRIMEIRO EIXO DOS TRABALHOS:

Na companhia de Marina Garcés, os desafios para um “novo esclarecimento radical” contra o “obscurantismo esclarecido” e respostas à pergunta “é isto viver?”. Quando muito sabemos, nada podemos, ansiosos sob um “até quando?”, surge a pergunta “para onde?” a exigir reposicionamentos epistemológicos e políticos. Após percorrido seu texto, as atividades seminariais prosseguirão terão como objeto os textos de Roswitha Scholz e sua teoria do valor-dissociação.

O SEGUNDO EIXO DOS TRABALHOS:

1. Para uma crítica do senso comum
1. Algumas técnicas de anotações
2. Leitura e escrita de textos filosóficos
3. Desafios para a Filosofia em um mundo sem-fronteiras
4. Nexos entre presente, passado e futuro em diferentes constelações conceituais

Propor esse fio condutor para a disciplina de filosofia política justifica-se, pois repõe certo “ar de família” entre diferentes produções teóricas filosófico-políticas – as diferentes matrizes de pensamento e ação acerca dessas conexões/disjunções nas formas de se pensar a relação entre indivíduo e comunidade nos tempos presentes.

O horizonte geral que se abre (ou seja, o horizonte que vai para além do curso) é o discernimento, para além do senso comum, de elementos conceituais que servem de inspiração a

diferentes propostas de reconfiguração político-social global de formas de vida coletivamente organizada, visando a capacitação discente no uso do próprio discernimento na reposição, para além da “sã filosofia do senso comum” e sob perspectiva panorâmica da relação entre a busca da satisfação no acesso a bens e a construção do bem viver em suas dimensões privada e pública.

DAS ATIVIDADES

Mediante aulas expositivas do docente e atividades seminariais discentes, a meta é repor temas e teses apresentados nos textos e alguns prolongamentos e desdobramentos dos temas em comentadores e no debate local.

HORÁRIO DE ATENDIMENTO

Via online (1) para eventuais interações assíncronas, dentre as quais se destacam dúvidas sobre as aulas, os textos, sugestões, propostas de debates. Dado seu caráter assíncrono, é garantida a interação docente ao menos duas vezes por semana; (2) via online para eventuais interações síncronas **se e somente se quando previamente agendadas para o horário da aula de sexta-feira e confirmado previamente pelo docente.**

PROCEDIMENTOS DE VALIDAÇÃO DE FREQUÊNCIA E DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

- * A validação de frequência é mediante chamada nominal a cada aula, pela qual se obtém 2/3 da porcentagem da frequência discente.
- * O Caderno de Atividades será entregue em ocasiões previamente agendadas, quando então será objeto de avaliação que compõe 4/10 da Média Semestral. Sua entrega também servirá para a notação na planilha de frequência do restante 1/3 da frequência discente, referente às aulas de sexta-feira dentro do intervalo abrangido por cada entrega do Caderno de Atividades.
- * O corpo discente pode computar até 25% de faltas do total (ou seja, 1/4) da carga letiva semestral sem qualquer prejuízo quanto à validação da frequência para fins de aprovação. Mais de 25% implica reprovação por falta.
- * As avaliações são atividades seminariais e dissertativas nas quais o corpo discente, em exposições orais e aprofundamento das análises mediante produção textual, obterão os 6/10 restantes da nota.
- * Não é permitido colar, nem o uso de I.A., nem plagiar nas atividades avaliativas. Aos casos eventualmente detectados é atribuída a nota zero à respectiva avaliação ou atividade.
- * Os casos de perda de avaliação são julgados caso a caso conforme as justificativas apresentadas, a fim de resguardar e garantir os casos previstos em lei federal.
- * Em todas as avaliações e atividades a nota a ser atribuída segue o sistema de menções imposto pela IES. Seus cinco intervalos numéricos de zero a 10 são as “menções” assim nomeadas: de 0,1 a 2,9: II; de 3,0 a 4,9: MI; de 5,0 a 6,9: MM; de 7,0 a 8,9: MS; de 9,0 a 10: SS.

* A menção semestral final a ser lançada no sistema é o resultado da média ponderada de todas as menções parciais obtidas nas avaliações.

BIBLIOGRAFIA

Sem excluir a possibilidade de outras bibliografias trazidas no decorrer do semestre letivo quando necessário, sempre devidamente referenciadas na ocasião,

PRIMEIRO EIXO

GARCÉS, Marina. *Novo Esclarecimento Radical*. Belo Horizonte: Âyiné, 2019.

SEGUNDO EIXO

ARANTES, Otilia Beatriz Fiori. *Chai-na*. São Paulo: Edusp, 2011.

ARANTES, Paulo. *O novo tempo do mundo*. São Paulo: Boitempo, 2014.

ARANTES, Paulo. *Ressentimento da dialética*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KRAHL, Hans-Jürgen. “As contradições políticas na Teoria Crítica de Adorno”, in: *Zero à Esquerda*, <https://zeroaesquerda.com.br/index.php/2022/03/04/as-contradicoes-politicas-na-teoria-critica-de-adorno-hans-jurgen-krahl/> [acesso em: 2024-09-23].

KURZ, Robert. *O colapso da modernização: da derrocada do socialismo de caserna à crise da economia mundial*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

LAVAL, Christian; DARDOT, Pierre. *A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal*. São Paulo: Boitempo, 2006.

MACEDO JÚNIOR, Ronaldo Porto. “O método de leitura estrutural”, in: *Cadernos Direito FGV*, 16, v.4, n.2, 2017.

MENEGAT, Marildo. *A crítica do capitalismo em tempos de catástrofe*. Rio de Janeiro: Consequência, 2019.

POSTONE, M. *Tempo, trabalho e dominação social: Uma Reinterpretação da Teoria Crítica de Marx*. São Paulo: Boitempo, 2014.

SCHWARZ, Roberto. “As ideias fora de lugar”, in: ___. *Ao vencedor as batatas*. São Paulo: Duas Cidades & Editora 34, 5ª ed., p.9-31, 2000.

SCHOLZ, Roswitha. “O valor é homem: teses sobre a socialização pelo valor e a relação entre os sexos”. *Novos Estudos*. CEBRAP, São Paulo, n. 45, julho 1996.

SCHOLZ, Roswitha. “O Sexo do Capitalismo: Teorias Feministas e Metamorfose Pós-Moderna do Patriarcado (Excertos)”. *Revista Exit!: crise e crítica da sociedade das mercadorias [online]*. Lisboa, 2000, não paginado. Disponível em: http://www.obeco-online.org/roswitha_scholz6.htm [acesso em: 2024-09-23]

SCHOLZ, Roswitha. A importância de Adorno para o feminismo hoje: retrospectiva e perspectiva de uma recepção contraditória. *Revista Exit!: crise e crítica da sociedade das mercadorias [online]*. Lisboa, 2012, não paginado. Disponível em: http://www.obeco-online.org/roswitha_scholz20.htm [acesso em: 2024-09-23].

SCHOLZ, Roswitha. Após Postone: sobre a necessidade de transformação da ‘crítica do valor fundamental’, Moishe Postone e Robert Kurz em comparação – e a crítica da dissociação-valor. *Revista Exit!: crise e crítica da sociedade das mercadorias [online]*. Lisboa, 2014, não paginado. Disponível em: <http://www.obeco-online.org/roswitha%20scholz19.htm> [acesso em: 2024-09-23].

SCHOLZ, Roswitha. Crítica da dissociação-valor e teoria crítica. *Revista Exit!: crise e crítica da sociedade das mercadorias [online]*. Lisboa, 2017, não paginado. Disponível em: http://www.obeco-online.org/roswitha_scholz28.htm [acesso em: 2024-09-23].

SCHOLZ, Roswitha. El patriarcado productor de mercancías: tesis sobre capitalismo y relaciones de género. *Constelaciones: Revista de Teoría Crítica*, v. I, n. 5. Madrid: Dezembro, 2013. p. 44-60. Disponível em: <https://constelaciones-rtc.net/article/view/815/869> [acesso em: 2024-09-23].

SCHOLZ, Roswitha. Não digo nada sem a minha alltours: A identidade (masculina) pós-moderna entre a mania da diferenciação e a segurança da teoria marxista vulgar; réplica às críticas à teoria da dissociação-valor. *Revista Exit!: crise e crítica da sociedade das mercadorias [online]*. Lisboa, 2010, não paginado. Disponível em: http://www.obeco-online.org/roswitha_scholz14.htm [acesso em: 2024-09-23].

VIEIRA NETO, Paulo. “O que é análise de texto”, in: FIGUEIREDO, V. (org.) *Seis filósofos na sala de aula*. São Paulo: Berleandis & Vertecchia, p.13-9, 2006.

VINCENT, Jean-Marie. “Theodor W. Adorno: A Escola de Frankfurt e a Ideologia”, in: *Zero à Esquerda*, <https://zeroaesquerda.com.br/index.php/2022/06/22/theodor-w-adorno-a-escola-de-frankfurt-e-a-ideologia-jean-marie-vincent/> [acesso em: 2024-09-23].

Demais textos utilizados ou referenciados serão devidamente informados no decorrer do curso.

Bibliografia para eventuais pesquisas específicas discentes para fins de avaliação são fornecidas no decorrer do curso.